

O que é o Plano Municipal de Saúde?

O Plano Municipal de Saúde é um guia que descreve as prioridades e o planejamento de saúde nos municípios para um período de quatro anos. Sempre que uma nova prefeitura é eleita, a Secretaria Municipal de Saúde precisa elaborar um Plano no primeiro ano de gestão.

Em Porto Alegre, a Secretaria Municipal de Saúde publicou o seu Plano em 31 de julho de 2017, com diretrizes, objetivos e metas para o período de 2018-2021. Esse Plano deverá ser avaliado e aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre.

O Plano prevê a priorização da atenção primária, do acesso aos serviços de saúde, da equidade, do uso de evidências científicas e da aplicação de tecnologias de informação e de comunicação. Os principais destaques do Plano estão resumidos nas próximas páginas. O texto completo está disponível em [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/plano_municipal_de_saude_-_pms_2018-2021_\(1\).pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/plano_municipal_de_saude_-_pms_2018-2021_(1).pdf)

Panorama da saúde em Porto Alegre

- Porto Alegre tem 1.481.019 habitantes e está classificada pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) como 7ª melhor capital do Brasil (IDHM de 0,805).
- Por outro lado, é a capital com maior taxa de tabagismo entre adultos. O consumo de açúcar e de sal é alto e a prática de atividade física é baixa em comparação com as outras capitais brasileiras.
- Para o período de 2018 a 2021, o conjunto mais importante de doenças é o das doenças crônicas não transmissíveis: doenças cardiovasculares, neoplasias (tumores e câncer) e doenças respiratórias. Cerca de 75% da morbidade e mortalidade em Porto Alegre são decorrentes dessas doenças.
- Entre as doenças infecciosas, as que mais preocupam nossa cidade são a tuberculose, a infecção por HIV e a sífilis. Porto Alegre é a capital e cidade brasileira com maior número de casos novos de Aids em 100.000 habitantes nos últimos 10 anos e o maior número de mortes por Aids em 100.000 habitantes nos últimos 5 anos. No caso da sífilis, a principal preocupação é a transmissão para o bebê durante a gravidez. A cada 1.000 nascimentos, 27 bebês são infectados.
- Sobre problemas de saúde mental (depressão, ansiedade, abuso de drogas, entre outros), sabemos que entre um quarto e metade dos usuários que procuram a atenção primária têm pelo menos um transtorno psiquiátrico.

- As causas externas de morte – homicídios, quedas e acidentes de transporte – são a terceira principal causa de morte em Porto Alegre.
- Só metade da população está adequadamente coberta por equipes de Saúde da Família completas (ou seja, com todos os profissionais de saúde previstos, inclusive médicos).
- Pouco mais de um terço da população tem cobertura de saúde bucal adequada.
- Em todos os níveis de cuidado, muitos processos de trabalho ainda não são orientados pela melhor evidência científica disponível.
- Atualmente, é muito limitado o uso de tecnologias de informação e comunicação que possibilitem, por exemplo, o desenvolvimento de prontuários eletrônicos e uma aproximação entre o sistema de saúde e o cidadão.

O que precisamos fazer?

- Ampliar os serviços de atenção primária, com mais equipes de Saúde da Família completas e com serviços abertos em horários convenientes para a população. Este é o caso das unidades básicas com horário estendido que participam do Programa Saúde Noite e Dia.
- Melhorar a qualidade dos serviços de atenção primária para resolver os problemas de saúde sem a necessidade de internação e consultas em hospitais. Em 2016, 30% de todas as internações clínicas em Porto Alegre foram causadas por doenças que poderiam ser controladas e tratadas na atenção primária, como a asma, a bronquite, a hipertensão arterial e a infecção no rim e no trato urinário e a infecção da pele e do tecido subcutâneo.
- Ampliar os serviços especializados, de apoio diagnóstico, hospitalares e de vigilância em saúde da nossa cidade.
- Monitorar o fluxo dos pacientes no sistema de saúde para ter certeza de que os pacientes estão chegando aos serviços certos no momento certo; e para evitar que os pacientes que podem ser rapidamente atendidos na atenção primária percam tempo com exames desnecessários.
- Agregar as mais recentes e efetivas tecnologias de informação e comunicação, como telessaúde e telemedicina, para aumentar o acesso das pessoas à saúde, garantir escala e qualidade e reduzir os custos diretos e indiretos da assistência.
- Ampliar a participação e o conhecimento da sociedade sobre o funcionamento dos serviços do SUS.

Como vamos fazer isso?

Com planejamento estratégico e intersetorial que valorize a atenção primária, a regulação clínica (ou seja, o controle do fluxo de pacientes entre diferentes níveis de atenção), a telessaúde, a equidade e o uso de evidências científicas e de tecnologias de informação e de comunicação.

O maior objetivo desta gestão é fazer com que Porto Alegre tenha o melhor sistema de saúde municipal entre as capitais brasileiras e que o mesmo sirva de inspiração para a reorganização do SUS.

A nossa estratégia está baseada em:

- Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado.
- Regulação do sistema de saúde, ou seja, supervisão e tomada de decisão sobre o fluxo de pacientes entre serviços de complexidades distintas, incluindo transição do cuidado e monitoramento da qualidade e segurança assistencial e da equidade.
- Rede de Atenção à Saúde para integrar pontos assistenciais por meio de linhas de cuidado, com clareza na distribuição de responsabilidades.
- Uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação como apoio à tomada de decisão, monitoramento e avaliação de qualidade, com foco nos processos e resultados centrados nas pessoas.
- Uso de indicadores internacionalmente reconhecidos como base para o estabelecimento de metas prioritárias e avaliação dos serviços prestados.
- Educação permanente e valorização dos trabalhadores por meio de avaliação de desempenho e de novas formas de comunicação e participação.
- Transparência e controle social, com aproximação da sociedade civil (cidadãos, prestadores e demais instituições).
- Enfrentamento de condições de saúde prioritárias, como condições crônicas (cardiovasculares, respiratórias, saúde mental, osteomusculares), materno-infantis, condições agudas (doenças sexualmente transmissíveis, HIV e outras), causas externas (acidentes e violências) e doenças emergentes ou reemergentes (influenza H1N1, doenças causadas pelo *Aedes aegypti*, leishmaniose e tuberculose, entre outras).



Prefeitura de Porto Alegre

SECRETARIA DE SAÚDE